

Notícias de Barcelos

Director e Proprietario—João Batista da Silva Corrêa

Redacção e Administração
LARGO JOSÉ NOVAIS N.º 8
BARCELOS

EDITOR—ANIBAL BELEZA FERRAZ
PUBLICA-SE A'S QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impressão
TIPOGRAFIA MARINHO
Telefone 123—BARCELOS

Orfeão de Braga

14 DE AGOSTO

ESTUDAR COM DUVIDA...

Realizou-se no passado domingo, 21, a visita do Orfeão de Braga a esta cidade.

Chegou pelas 15,45 horas, tendo sido aguardado por muitas pessoas desta terra, que o saudaram, e pelas raparigas do «Rancho Minhoto», com a sua bandeira.

Dirigindo-se o cortejo ao edificio dos Paços do Concelho, em nome do presidente da Comissão Administrativa do Município, que estava ausente, deu o Chefe da Secretaria da Câmara, sr. dr. Pires de Lima, as boas vindas ao grupo orfeónico bracarense. Afirmou o contentamento e agradecimento dos barcelenses pela visita do distinto grupo coral bracarense que já conquistou o diploma de benemerito da cidade de Braga, e disse que o Orfeão de Braga é também já considerado benemerito da cidade de Barcelos, pois que veio em digressão artistica cantar a beneficio de uma das mais simpáticas casas de caridade da nossa terra, que alberga algumas dezenas de crianças pobres—o Recolhimento do Menino Deus.

Era particularmente grata a todos os barcelenses a visita do distinto grupo coral bracarense, e por isso, em nome do concelho e do sr. presidente da Comissão Administrativa Municipal, tinha muito prazer em dar as boas vindas ao Orfeão de Braga, de que fez o elogio.

Uma quente salva de palmas, com vivas a Braga e ao Orfeão de Braga, e a Barcelos, coroou as intimas palavras do distinto orador.

Em nome do Orfeão de Braga, o seu sócio fundador sr. Augusto Martins, agradeceu as saudações do sr. dr. Pires de Lima em nome da cidade de Barcelos e salientou as belezas naturais da nossa terra, evocando os actos heroicos que andam ligados a Barcelos—como do Alcaldes de Faria, do Alferes Barcelense, etc., lembrando que Barcelos tem títulos de nobreza, como atestam as ruínas do Paço dos seus Condes-Duques.

A assistencia que enchia o salão nobre da Câmara, sublinhou com quente salva de palmas o discurso do sr. Augusto Martins.

Pelas 20 horas, realizou-se o jantar dos orfeonistas no Restaurante Bagoeira, que decorreu muito animado, tendo-se trocado efusivos brindes.

A noite, já perto das 22,30 horas, realizou-se o sarau de arte no Teatro Gil Vicente.

Casa cheia, principalmente plateia, camarotes e frisas.

O grupo orfeonico apresenta-se distintamente.

Apresenta-o aos barcelenses o sr. dr. Furtado Martins, que começa por dizer que o Orfeão de Braga não precisa de ser apresentado em Barcelos, pois que se apresenta por si mesmo, tal o renome que já conquistou em muitas digressões que realizou pelo norte do país, sendo considerado um dos mais bem organizados e distintos grupos corais do norte, mercê, seguramente, da competéssima direcção artistica e musical que lhe imprime o seu distinto maestro, sr. P.º Alberto Braz.

Deve, portanto, em vez de fazer a apresentação do grupo coral, agradecer a honra da sua visita, e agradecer-lhe, principalmente, a missão de cari-

E' a data da batalha de Aljubarrota,—a que cimentou, para sempre, a independencia de Portugal.

E vai este ano ser comemorada devidamente.

A figura extraordinaria de Nun' Alvares, vai ser focada na sua grandeza patriotica, em toda a sua beleza moral.

Damos em seguida lugar á nota officiosa do Secretariado Geral da União Nacional, publicada no *Diario da Manhã* de 20 do corrente, em que se fala da comemoração da batalha de Aljubarrota, e em que se dá noticia de que em todas as freguesias do paiz se realizarão sessões comemorativas dessa batalha.

Certamente que o nosso concelho de Barcelos vai ter, em todas as suas freguesias, essas sessões no dia 14 de Agosto—e desde já as comissões locais da União Nacional e as Comissões Administrativas das Juntas devem preparar-se para que não deixe de fazer-se uma sessão patriotica na sua freguesia, obtendo salão espaçoso para a realização do acto comemorativo da batalha de Aljubarrota, em que será exalçada a figura do Santo Nun' Alvares Pereira.

A nota officiosa a que nos referimos e que reproduzimos é bastante elucidativa, para que se dispensem outras palavras.

Prestem-lhe atenção as entidades e pessoas que *devem* colaborar na comemoração da batalha de Aljubarrota, em 14 de agosto proximo.

«Estão sendo já tomadas tódas as providências necessárias para a comemoração que se projecta realizar da gloriosa batalha de Aljubarrota.

Tem essa comemoração um duplo significado. Por um lado, recordar um lance decisivo da História Pátria que, firmando a nossa independência, tornou possível o periodo magnifico, que se lhe seguiu, das descobertas e da expansão, e, deste modo, no império Português, prolongar os seus efeitos até os nossos dias.

Pelo outro lado é um preito de homenagem e culto ás heróicas virtudes da nossa Raça que foram, nessa batalha, a razão da Vitória e na figura grandiosa do Santo Condestável encontraram a sua mais perfeita expressão.

dade que o trouxe á nossa terra,— cantar para destinar a parte líquida da festa a beneficio do Recolhimento do Menino Deus, que bem merece todas as simpatias e auxilios, por que é realmente, em todo o sentido, uma casa de caridade.

A assistencia sublinhou as palavras do orador com vibrante salva de palmas.

O Orfeão começa a execução do seu programa, cantando com arte, em côro de harmonias suaves, sem distorção, lindíssimas canções d Portugal.

O Orfeão de Braga mereceu bem as palmas que lhe deram, e confirmou sobejamente o nome de que vinha precedido. O sr. P.º Alberto Braz, já bem conhecido nos meios corais como habil e proficiente organisador e regente, mostrou-se uma vez mais a ba-

Venerar as fortes tradições do passado, de que o presente é o fruto e o futuro será uma continuação, é uma necessidade para as nações que não querem morrer.

Não o pode ser, nem lhes é indiferente, o Estado Novo, que procura reanimar as energias portuguesas e abre a Portugal novos e rasgados horizontes.

Dever imperioso da União Nacional é, portanto, manter sempre viva a chama sagrada do Amor da Pátria e da Independência e apontar ás gerações actuais, como exemplo e incentivo, as nobres e valorosas virtudes e qualidades de nossos antepassados.

Vão ser dadas instrucções para que as Comissões distritais assumam o encargo de, em cada distrito, preparar e realizar em tódas as freguesias, pequenas sessões, que, embora modestas, pelo seu numero e pela sua extensão levem a todos os recantos de Portugal uma palavra de evocação do passado, de confiança no presente e de esperança no futuro.

Não é necessário que essas reuniões tenham o brilho e a grandiosidade que caracterizam as grandes sessões solenes. Antes pelo contrário, porque é maior o valor da sinceridade e da fé que se apresentam com simplicidade, despidas de quaisquer atavios e artificios.

Em todas as sessões será lida uma «exortação patriotica» dirigida aos portugueses pelo doutor Oliveira Salazar, que será oportunamente distribuída em sobrescritos fechados, que só deverão ser abertos no momento da leitura.

De Lisboa não são enviados oradores podendo, porém, as Comissões distritais convidar os que quizerem dentre os que habitualmente residem nesta cidade. Devem já as Comissões distritais e concelhias iniciar os trabalhos preparatórios recorrendo onde não haja Comissões de freguesias á colaboração de entidades de prestigio local e filiados nelas residentes. A preocupação de fazer grandes sessões deve ser posta de lado e substituída pela de as fazer em toda a parte.

Dentro de poucos dias vai ser expedida a tódas as Comissões uma circular a este respeito».

tuta firme, que disciplina e orgulha os executantes.

Muitissimo bem.

Na segunda parte do sarau, que era constituída por guitarradas, Fados, Canções, numeros musicados e monólogos, varios orfeonistas entreteram o público que não deixou de manifestar-lhes o seu aplauso.

Foi um programa, todo o sarau, que agradou em cheio.

A festa terminou cantando o orfeão a Portuguesa, que a assistencia escutou de pé, ouvindo-se a seguir muitas palmas, vivas ao orfeão, a Braga, a Barcelos, etc., etc.

No fim da primeira parte, apareceram no palco, acompanhadas pelo presidente da administração do Reco-

Das Matinais do «Diário da Manhã»:

Num dos seus belos artigos, intitulado «A dificuldade da politica» Lucien Romier diz no «Figaro»:

«E se pudessemos observar o trabalho dos ditadores, na Europa ou algures, dos que a fama diz serem livres em aplicar, sem resistência, as soluções da sua escolha, vê-los-íamos ansiosos no estudo dessas soluções, receosos em face da experiência que ameaça prejudicá-los, prontos a registar a menor informação ou lição de facto que os ajude a corrigir uma idéia preconcebida, a tornar maleável um sistema simplista demais...»

Pelo menos, assim é em Portugal.

No seu eloquente discurso, do dia 7, em Espinho, o valoroso soldado da Flandres, capitão Rogério Ferreira, dizia:

«Como um artista requintado, dominado por uma ansia suprema de perfeição, Salazar medita, estuda, concebe, compra, profunda os assuntos até ás suas infimas minucias e esse homem, cujo espatoso poder de previsão constituiu uma das mais fulgurantes facetas da sua inteligência privilegiada, é tão prudente, tão cauteloso em sua maneira de ser e no seu sistema de governar, que não teme dizer-nos que este ou aquele diploma significa, apenas, uma experiência...»

Só a politica da mentira é fácil, arte em que é exímio o demagogo, criador de paraísos artificiais. Para êle, não há duvidas no estudo, porque não estuda; e, muito menos, fé nas realizações, porque nada realisa. Nem estudo nem fé.

Por isso, entre nós, só fez uma politica duvidosa, sob a signa do — café.

Quanto a Portugal, pelo menos, Romier acertou.

lhimento e Asilo, duas internadas deste instituto de caridade, que ofereceram um lindo ramo de flores naturais ao sr. P.º Braz e colocaram no estandarte do Orfeão de Braga, um lindo laço artisticamente decorado, tendo sido colocado no mesmo estandarte outro laço de fitas de seda, oferta do «Rancho Minhoto».

Ouviram-se muitas palmas e vivas, no momento em que essas fitas foram colocadas na bandeira dos orfeonistas.

O nosso amigo sr. dr. Matos Graça, antigo governador civil deste distrito, sempre prestável, incumbiu-se da passagem da casa, tendo conseguido, sem dificuldade, essa passagem dos bilhetes, não só por que o grupo orfeonista é simpático a Barcelos, mas ainda por que todos quizeram contribuir a beneficio do Recolhimento e Asilo. Os orfeonistas manifestaram o seu agradecimento ao sr. dr. Matos Graça.

Os orfeonistas, que passaram parte da noite a cantar pelas ruas da cidade, retiraram de madrugada para Braga, em 5 camionetes.

DE TODA A PARTE

Nem a morte

Atente-se no caso:

Morreu ha pouco em Barcelona um dos agitadores populares mais em evidencia: João Ferrer Alvarez, secretario do Centro Autonomista de Dependentes do Comercio e Industria.

O homem faleceu num sanatorio e teve morte edificadamente cristã, tendo recebido com fervorosa unção os sacramentos.

Pois os seus corregionários apoderaram-se do cadaver, arrancaram a cruz da camara mortuaria e substituiram-na por bandeiras vermelhas e emblemas soviéticos.

Nem a morte respeitam...

Aquilo em Barcelona ainda vai... o bom e o bonito.

Cardial Patriarca

Sua Eminencia o Senhor Cardial Von Roye, Arcebispo de Malines (Belgica) convidou o muito querido Cardial Patriarca de Lisboa, Senhor Dom Manoel Gonçalves Cerejeira, a tomar parte no Congresso Mundial que se realisa em Bruxelas no dia 25 de Agosto proximo, que vai celebrar o decimo aniversario da fundação da Juventude Operaria Catolica (J. O. C.).

O Senhor Cardial Patriarca aceitou tão honroso como significativo convite.

Morreu com 103 anos um médico francês que nunca bebera vinho

O dr. Alexandre Geniot, agregado á Faculdade de Medicina de Paris, há pouco falecido, escreveu ha cerca de 20 anos um livro em que receitava o processo de atingir longevidade: não beber vinho. Morreu agora com 103 anos sem nunca ter provado o «néctar dos deuses».

Deus nos livre de um flagelo destes para a nossa crise vinícola.

E', de resto, certo apenas uma coisa neste particular: é que nunca um vicioso, que malbarate a dignidade do corpo e do espirito, atingirá vida longa. Sabe-lo nós basta.

A sorte escondida numa cómoda velha

No mercado dos «Encantes Viejos del Clot» de Barcelona, apresentou-se, ha dias, um individuo, a fazer compras com vinte duros que lhe emprestaram. Comprou assim uma cómoda velha que intentou vender várias vezes, sem o conseguir, por fim, desesperado ofereceu-a por dez pesetas, vendendo-a finalmente a um trapeiro por oito.

Enquanto negociavam, um deles, por acaso, deu com uma gaveta secreta com uma enorme quantidade de moedas de ouro e papeis de crédito ingleses num total de 60 mil duros.

Comprador e vendedor começaram a discutir sobre a qual dos dois pertencia, o tesouro encontrado. Por fim chegaram ao acordo de o repartirem a meias, ante o assombro dos curiosos. Imediatamente deixaram o mercado e desapareceram.

Não pode estranhar-se

Realizou-se em Mulhouse o congresso socialista francês, e verificou-se que há uma diminuição de quarenta por cento de associados, que passaram ao comunismo.

O facto está na lógica das coisas. A desordem comunista é o termo natural das doutrinas de Karl Marx.

Como sistema de governo o socialismo faliu; apenas se compreende como desordem organizada.

A democracia

De um artigo publicado no «Diário de Lisboa» sobre Oliveira Salazar recortou o «Diário da Manhã»:

«Os partidários da democracia e das liberdades agitam apenas o problema jurídico da liberdade, não têm outra noção além da que lhes foi dada pelos textos constitucionais e deixam-se enamorar duma liberdade que não é uma realidade, é um conceito, não é uma força, é uma memória ideológica, é um fenómeno jurídico histórico.

Ser liberal é menos que ser livre».

O valor das doutrinas políticas e sociais mede-se pelas realidades que elas provocam. O liberalismo destruiu as liberdades possíveis. Social e economicamente subordinou o homem ás potências do dinheiro e politicamente gerou a tirania dos partidos e das oligarquias.

O articulista afirma: «A democracia... consumiu-se na sua hora própria e não queiram atribuir á sua relatividade no tempo e no espaço a resistência duma verdade absoluta».

Um Afonso Costa e um partido democrático constituem o lógico fim duma época calamitosa para Portugal e para os portugueses.»

Monumento a Camões, no Brasil

A agencia Havas informa que a colonia portuguesa do Estado de Minas Gerais projecta, oferecer á cidade de Bello Horizonte um monumento a Camões, que será colocado numa das principais praças daquela linda e moderna capital. Referindo-se ao gesto dos portugueses ali residentes, o «Minas Gerais», órgão do governo do Estado, publicou uma nota entusiastica e brilhante da qual passamos a transcrever este trecho: «Agita-se no seio da Colonia Portuguesa a iniciativa de erigir um monumento a Camões em Bello Horizonte. Surgindo num pensamento de cunho, a um tempo, patriótico e cultural, a iniciativa destina-se a marchar vitoriosamente, ampliando-se sem maior esforço a todos os nucleos portugueses do Estado, que serão por certo, convocados a aderir a esse movimento, de tal sorte que o monumento ao poeta da raça ateste em favor da própria civilização mineira, porquanto a homenagem a Camões concretizada em bronze numa das praças publicas do Bello Horizonte constituirá radiosa afirmação do apreço de todo o povo mineiro, portugueses e brasileiros entrelaçados em solidariedade ética, ás glórias genuinamente espirituais que ilustram a historia da Humanidade.

E com razão...

Leu-se no «Jornal de Noticias»:

«Marconi, o grande sábio inventor é, como se sabe, um católico praticante. Há pouco, interrogado sobre a possibilidade da existencia de um conflito sério entre a ciência e a Fé, disse: A ciência é impotente por si só para explicar grande numero de coisas e sobretudo o maior dos mistérios, a nossa existência. Que somos? De onde vimos? Desde que o homem estuda estes problemas ainda não lhe encontrou solução só na ciência. Quanto a mim, dizem que sou um sábio. Eu sei que sou um crente católico; e confesso-o com muita honra. Creio no poder da oração como católico e como sábio». Depreende-se das suas palavras que Marconi confia no seu talento, mas coloca acima d'ele a sua fé de católico.»

Exportação de Vinhos para as Colónias

De um importante diario da capital, recortamos a seguinte informação:

LOURENÇO MARQUES, Julho— Vai realizar-se nesta cidade, uma reunião dos importadores de vinhos, a que assistirá o sr. dr. Salvador Lucena, recém-chegado a Lourenço Marques, e que, vem em missão oficial, para estudar as possibilidades da montagem em Lourenço Marques de uma agencia do Gremio dos Exportadores de Vinhos, da Metropole.

O sr. dr. Lucena, que é delegado daquele Gremio, conta-se demorar algumas semanas nesta Colonia, regressando, em seguida, a Lisboa, onde apresentará ás entidades oficiais um relatório sobre o objectivo da sua missão a Angola e Moçambique.

Grandes inundações na China

Noticias de Londres, datadas de 16 do corrente mez de Julho, dizem que as inundações dos rios Amarelo e Azul atingem proporções tragicas. Em Foucheng os afogados sobem a milhares. Entre eles contam-se todos os soldados de um batalhão que prestava socorros e que foi alcançado pelas aguas

impetuosas, devido á ruptura dos diques. No Chauting trabalham milhares e milhares de «coolies» em obras destinadas a prevenir outras catastrofes.

Parece que sobem a cem mil o numero das pessoas afogadas.

Acção Católica Portuguesa

Depois de organizada a Acção Católica no país, até ao presente, distribuíram-se 200.000 fôlhas de propaganda, imprimiram-se 194.249 listas de inscrição de trezenas e 577.376 patentes, e a situação da obra nas diversas dioceses é a seguinte: Algarve: 233 trezenas com 3.029 cruzados; Angra: 1.832 trezenas com 23.816 cruzados; Braga: 8.045 trezenas com 104.585 cruzados; Beja: 265 trezenas com 3.445 cruzados; Coimbra: 723 trezenas com 9.399 cruzados; Évora: 311 trezenas com 4.043 cruzados; Funchal: 2.365 trezenas com 30.745 cruzados; Guarda: 3.166 trezenas com 41.158 cruzados; Leiria: 681 trezenas com 8.853 cruzados; Lisboa: 560 trezenas com 7.280 cruzados; Portalegre: 543 trezenas com 7.059 cruzados; Pôrto: 3.000 trezenas com 39.000 cruzados; Vila Real: 2.307 trezenas com 29.991 cruzados; Viseu: 1006 trezenas com 13.078 cruzados. Total: 25.038 trezenas e 325.494 cruzados.

UNIÃO NACIONAL

Para conhecimento de todos os filiados na União Nacional, e difusão da doutrina que anima a organização e lhe dá força, reproduzimos esta nota officiosa da Secretaria Geral, que, como muitas outras, veio publicada no Diário da Manhã de 20 do corrente mês.

O FUTURO DA REVOLUÇÃO NACIONAL DEPENDE DO QUÊ FOR A UNIÃO NACIONAL.

UMA PERFEITA ORGANIZAÇÃO INTERNA É CONDIÇÃO INDISPENSÁVEL DE UNIDADE, COESÃO, HOMOGENEIDADE E FÔRÇA.

OS FILIADOS E COMISSÕES DA UNIÃO NACIONAL DEVEM TER SEMPRE PRESENTE QUE:

- 1.º Uma perfeita organização interna é condição indispensável de unidade, coesão, homogeneidade e força.
- 2.º Uma boa organização e incessante actividade custam muito dinheiro.
- 3.º Os filiados devem contribuir para os fundos da União Nacional.
- 4.º O futuro da Revolução Nacional depende do que for a União Nacional.
- 5.º A União Nacional terá a vida que os seus filiados e comissões lhe derem.
- 6.º As intrigas e as críticas de café só aproveitam aos inimigos da Revolução Nacional.
- 7.º Os filiados devem proceder coerentemente com os princípios que defendem.
- 8.º O serviço da União Nacional exige decisão, espirito de iniciativa, e espirito de sacrificio.
- 9.º A melhor escola para comandar é saber obedecer.
- 10.º Cumprir com zelo e rigor tudo quanto se regulamenta é indispensável para que tudo funcione bem.

- 11.º Não há desculpa para a inércia e falta de iniciativa no serviço da União Nacional.
- 12.º Antes de criticarmos o nosso jornal, lembremo-nos do trabalho que êle dá a fazer.
- 13.º Cada filiado deve agir como se toda a responsabilidade da luta lhe pertencesse.
- 14.º E' necessário estarmos á altura das nossas grandes responsabilidades.
- 15.º A ambição, o despeito e o orgulho são incompatíveis com a nobreza dos nossos princípios.
- 16.º O interesse dos filiados pelos progressos da União Nacional é uma prova do valor das suas convicções.
- 17.º E' dever de solidariedade nacionalista auxiliarmos-nos uns aos outros.
- 18.º Os que ignoram as razões das decisões que se tomam não podem criticá-las.
- 19.º Os filiados da União Nacional devem proceder com sinceridade, franqueza e lealdade.
- 20.º Comparecer ás reuniões de propaganda é concorrer para o progresso da Revolução nacional.
- 21.º Nada há mais condenável do que por comodismo egoísta, deixar aos outros todo o trabalho.
- 22.º E' inadmissível a filiação na União Nacional só com a idéia de satisfazer ambições pessoais.
- 23.º Os processos da velha politica personalista são incompatíveis com a politica de verdade da União Nacional.
- 24.º A disciplina e a ordem garantem a convergência de esforços, que é condição indispensável de triunfo.

Gêlo

Fabrica e vende-se na Drogaria Sousa Martins

RUA BARJONA DE FREITAS, 12 A 14

TELEFONE 43

Ensino Primário

EXAMES DE 4.ª CLASSE

Dia 19

Manoel Faria Capela, Ramiro Gomes Nogueira, Avelino Dias de Carvalho e Carlos Alves, aprovados. António José Carvalho, Domingos José Gomes Senra, Aires Gomes da Cunha e Antonio Faria de Araujo, aprovados com distinção.

Antonio Gonçalves Pereira, Antonio José Lopes de Carvalho, Domingos Gomes Ferreira Franqueira, Domingos Gomes da Silva, Joaquim Gomes Lopes e Manoel Longras, aprovados. Daniel Fernandes da Costa e João de Oliveira Barros, aprovados com distinção.

Palmira Gonçalves Alvarenga de Miranda, Maria Guilhermina Braz de Afonseca, Maria da Paz de Miranda Aviz Pereira de Brito, Maria Rodrigues Torres, Laurinda Batista da Silva e Maria Gomes Torres, aprovadas. Esmeralda da Silva Oliveira e Maria Virgínia da Cruz e Cunha, aprovadas com distinção.

Delfim Alves da Ermida, Joaquim Gomes Pedrosa da Silva, Manoel Ferreira da Costa e Manoel Maciel Esteves, aprovados. Anibal Fernando de Azevedo Miranda e Ilidio Rodrigues da Costa, aprovados com distinção.

Dia 20

Joaquim Faria de Araujo, José Gomes de Andrade, Antero da Silva Cruz, Domingos da Costa Andrade, Francisco Rodrigues da Costa, Joaquim Alves Coutinho e Antonio da Igreja Martins, aprovados. José de Campos e Agostinho Fernandes Carvalho de Araujo, aprovados com distinção.

Basílio da Costa Brito, António Sá Viana Ferreira, José Dias de Miranda, Alberto Martins, Amadeu Gomes dos Santos e Antonio Alves Neco, aprovados. Eugénio Augusto da Silva Soto Maior, José de Campos e Agostinho Fernandes Carvalho de Araujo, aprovados com distinção.

Maria da Conceição Senra Vale, Lucilia Mimosa Monteiro Mesquita, Maria Aurora Pereira de Faria, Georgina Manuela Magalhães da Silva, Maria das Dores Vale Frias, Maria Luíza de Macedo, Maria Natalia Lourenço e Zélia Martins da Costa, aprovadas com distinção.

Albino Gonçalves de Oliveira Santos, Francisco de Sousa Neco, José Martins Leiras, Raul Pereira Torres e Alberto Jesus da Cruz Monteiro, aprovados. Ilidio Rodrigues da Costa e Adriano Augusto Simões Ramos, aprovados com distinção.

Dia 22

Avelino Ferreira de Lima, João Pedrosa Gonçalves e José Fernandes de Brito, aprovados. Domingos da Silva Pedrosa, Manoel Alves da Silva, Manoel de Campos Pedrosa, Manoel Gomes Valada e Mario Gomes Ferreira, aprovados com distinção.

Antonio da Costa Rocha, Antonio Duarte Barbosa, Francisco Rêgo da Costa e Silva e Licínio Ribeiro Martins do Pilar, aprovados. Antonio Fernandes Lopes da Cruz de Araujo, Henrique José de Sousa Calheiros da Silva e José Pereira da Quinta Gomes da Costa, aprovados com distinção.

Conceição de Oliveira da Rocha, Clotilde da Costa Arantes, Maria Her-

PALAVRAS E OBRAS

FESTA DE CARIDADE

Em beneficio do Recolhimento e Asilo do Menino Deus, que alberga perto dum cento de meninas orfãs e abandonadas, rializou-se, no passado domingo, no Teatro Gil Vicente, um sarau de arte, melhor dizendo um espectáculo de variedades e canto coral, promovido pelo distinto médico e antigo Governador Civil Sr. Dr. Matos Graça, executado pelo Orfeão de Braga, sob a regencia do rev. P.º Alberto Braz.

A-pesar da temperatura nada fresca que lá dentro se respirava, a sala encheu-se de espectadores e de elegantes e formosas senhoras da nossa terra, a quem fôra dedicada esta festa de caridade e de belesa espiritual. Os seus vestidos leves e vaporosos, davam a impressão dum canteiro de flôres, dispostas com arte para alegrar a vista e... afugentar o calor.

Mas, é melhor começarmos pelo principio.

Fez a apresentação do Orfeão o habil e distinto causidico sr. Dr. Furtado Martins, antigo presidente da nossa Câmara, o qual, num curto e improvisado discurso deu as boas-vindas ao rev. P.º Alberto Braz, e nele a todos os orfeonistas, a quem saudou agradecidamente em nome de todos os barcelenses.

Cantar é rezar.

De facto, o Orfeão de Braga soube cantar e rezar com mimo, com arte e sentimento a que não faltou um certo cunho de religiosidade e misticismo. A maior parte das suas músicas e trovas populares foram inspiradas e impregnadas em motivos de poesia cristã.

O Orfeão de Braga, que é composto de 80 figuras aproximadamente, aliás bem apresentadas, veio confirmar, entre nós, os bons créditos e justa fama de que goza. Semelhante á parábola do Bom Semeador, ele vai espalhando por toda a parte o prazer e a alegria, a saúde e a vida. E' esta a missão patriótica dos Orfeões e dos orfeonistas. E o Orfeão de Braga, cantou no passado domin-

deiro Duarte Senra, Maria Orlanda de Jesus da Silva e Maria de Lourdes Matos de Almeida Viana Lopes, aprovadas. Maria Angelo Coelho Lemos, Maria José Cardoso e Silva Dias Gomes e Maria Judit Coelho Lemos, aprovadas com distinção.

Americo Ribeiro da Costa Faria, Antonio dos Santos, Domingos Lopes Figueiredo, José Pereira Cardoso, Julio Lopes de Araujo, Antonio da Costa Cardoso e Antonio Dias Gomes, aprovados. João da Silva Matos, aprovado com distinção.

Dia 24

Miguel da Silva Vieira, José Fernandes Vilas Boas, Julio da Silva Gonçalves, Emiliano Duarte dos Santos, Manoel da Cruz de Faria Gomes e Antonio da Silva de Araujo, aprovados. Joaquim da Silva Machado, aprovado com distinção.

go as belezas panorâmicas de Portugal: Os seus montes verdejantes, os seus prados floridos, os seus rios bonançosos, o céu de anil, as aguas ceruleas do mar imenso, que estão constantemente banhando e beijando as praias desta nossa linda terra portuguesa!...

Depois de terem cantado todas estas maravilhas com que a natureza tão prodigamente nos fadou, o Orfeão de Braga cantou tambem, com o mesmo agrado e aplauso, os costumes do povo, a vida do campo, cujos idilios bucolicos são ainda hoje e sempre a melhor e mais bela fonte de inspirações dos nossos poetas e pintores...

Tudo isto vimos, tudo isto sentimos, tudo isto ouvimos com ritmo, com harmonia, que nos embalou a alma numa doce embriaguês dos sentidos.

Assim o compreendeu a numerosa assistencia que aplaudiu freneticamente e... pediu bis.

No final da primeira parte duas meninas do Recolhimento, acompanhadas pelo seu presidente e nosso bondoso e activo Prior, Rev. Alexandre Gaiolas, entraram no palco, onde ofereceram um lindo ramo de flores ao digno regente do Orfeão, ao mesmo tempo que a outra menina depunha um laço de seda, artisticamente pintado, isto é, mais um trofeu de vitória na sua bandeira.

Como constava do programa, o espectáculo foi preenchido com varios monólogos, uns cantados e outros recitados com graça e humorismo.

O «Rancho Minhoto», fez-se representar por cinco lindas e simpaticas raparigas que vestiam á vianeza, empunhando a bandeira do Rancho, a qual, no final do espectáculo, se cruzou com a do Orfeão de Braga, numa saudação amistosa, num estreito e simbólico abraço fraternal, entre estas duas agremiações recreativas.

João Galado

Manoel da Silva Cardoso, Manoel Vieira Barbosa, Albino Dantas Barroso, Antonio Augusto Queiroz, Domingos Coelho Peixoto, Manoel Dantas de Miranda Barroso e Agostinho da Silva Carvalho, aprovados. Antonio Ferreira Lopes, aprovado com distinção.

Catarina de Jesus Freitas, Emerinda Justina de Azevedo, Joaquina da Costa, Laurinda Ribeiro da Silva, Maria Alice Gomes da Costa, Maria Alda Gonçalves Pereira e Maria Armenia de Faria Ramos, aprovadas. Maria da Conceição Gonçalves Ferreira, aprovada com distinção.

Antonio Joaquim Vieira Coutinho, Antonio José Brandão, Antonio Manoel Godinha Meira, Domingos Alves de Miranda, Isolino Pereira Alves, João Matos Maia, Loaquim Correia Pereira e Manoel Augusto da Silva, aprovados.

Uma grande obra que se impõe

A aspiração dos habitantes das freguesias da Pouza, Martim, S. Vicente de Areias, etc. é a construção duma ponte entre as freguesias de Pouza e Areias (São Vicente).

Já ha bastantes anos que os Srs. Engenheiros Regada e Castelo Branco fizeram a planta para essa obra, que, segundo nos informam, deve existir em em Braga.

A ponte a construir era perto da Afurada onde o rio é estreito e só com um arco, tendo as duas margens esplendidos encontros por ser tudo rocha.

Porque não se trata deste grande melhoramento para a nosso concelho?

Seria difficil conseguir a participação do Estado pelo Fundo do Desemprego?

Ha um cavalheiro do nosso concelho, residente no Porto, que oferece 20 contos para essa obra.

Aqui fica a lembrança que não deve ser desprezada *in limine*.

Exames

Muitos parabens ao nosso camarada de redacção Sr. João de Souza, pelo resultado dos exames de seus filhos D. Julieta Landolt de Souza, aluna do Liceu Carolina Micaelis, do Porto, aprovada no 5.º ano com dispensa das provas orais; Manuel Landolt de Sousa e Antonio Landolt de Sousa, alunos da Escola Industrial Infante D. Henrique, do Porto, aprovados no 2.º ano, sendo este com distinção, tendo, alem disso, sido premiado com duas medalhas nos exercicios de ginastica e que lhe foram impostas pelo representante de Sua Excelencia o Sr. Ministro da Instrução.

AS BOLACHAS

“Villares”

são Bolachas

porque são

«Villares»

A' venda em toda a parte

VISITEM O GRANDE E LUXUOSO

Salão de Chá

DA

Confeitaria “VILLARES”

RUA FORMOSA—PORTO

Hipiricão do Gerez

Recebeu nova remessa a

DROGARIA SOUSA MARTINS

TELEFONE 43

Relação dos subscritores e das contas, relativas ao intervimento de D. Maria da Piedade Pereira, até 30 de Junho de 1935

Dr. Augusto Matos, 5\$00; Hilario Barreiros, 10\$00; Manoel Miranda, 2\$50; Antonio Quintas, 4\$00; Emidio Joaquim Rodrigues, 5\$00; Joaquim Ferreira, 2\$50; Dr. José Graça Faria, 5\$00; Raul Ferreira Veloso, 5\$00; Domingos Ferreira Vale, 5\$00; Manoel Carvalho, 2\$50; Emilio Pinto Rosa, 2\$50; José Pereira, 5\$00; Manoel Faria, 5\$00; Humberto C. Gonçalves, 5\$00; Manoel Ferreira Júnior, 5\$00; José Antonio Rodrigues, 5\$00; Manoel Pereira da Quinta, 5\$00; Manoel Pinto de Matos, 5\$00; Julio Ramos, 2\$50; Manoel Vieira Azevedo, 3\$00; Gualter Meireles, 5\$00; João Luiz Ferreira, 2\$50; Antero Faria, 2\$50; Antonio da Cruz Pereira, 5\$00; Antonio Joaquim Ferreira, 1 vestido, 1 saia e 2 camisas; D. Maria da Silva, confecção de 1 vestido; D. Maria Aldina Pereira, confecção de 1 saia; D. Rufina Prado, confecção de 1 saia; D. Laurinda Rodrigues, confecção de 2 camisas; D. Miquelina da Costa, confecção de 2 camisas e 1 blusa; Ilidio Moreira, pano para 1 camisa; João de Sousa e Silva, pano para 2 camisas; Armazens de São Tiago, fazenda para um vestido; Bazar de S. José, 3 pares de meias e 3 lenços; Filipe Costa, 1 camisola; Emidio Joaquim Rodrigues, riscado para uma saia; Francisco Aguiar, riscado para 1 vestido; Antonio da Cruz Pereira, 6 lenços de bolso; Dr. Adélio Marinho e Dr. Aires Duarte, documentos grátis; Do Oficial do Registo Civil, uma corrida, por pedir uma certidão grátis; Da Junta Geral do Distrito, por intermédio do Sr. Dr. Adélio Marinho, 60 escudos mensais; Da ex.^{ma} Câmara Municipal, 100 escudos mensais; Da ex.^{ma} Comissão de Turismo, 150 escudos; Da ex.^{ma} Junta Paroquial, 20 escudos; Do Sr. Administrador do Concelho, 70\$00.

Recelta

Mensalidade da Camara, 100\$00; Da subscrição pública, 107\$00; Das caseiras da loja (Maio), 100\$00; Do Sr. Administrador do Concelho, 70\$00; Aluguer duma caseira (Maio), 25\$00; Dinheiro de um inquilino (Maio), 15\$00; Dinheiro de um inquilino (Abril) 20\$00; Aluguer de um inquilino (Maio), 30\$00; Aluguer de um inquilino (Junho) 100\$00; Da Junta de Paroquia, 20\$00; Da Câmara Municipal (Maio), 100\$00; Do aluguer de uma inquilina (Junho), 20\$00; De aluguer de uma inquilina (Maio), 20\$00; De aluguer de uma inquilina (Junho), 5\$00; De aluguer de uma inquilina (Junho), 15\$00; Dinheiro de lixo vendido, 7\$50; Dinheiro da Comissão de Turismo, 150\$00; Subsídio da Junta Geral, 60\$00; De uma inquilina (Junho) 30\$00; De uma inquilina (Julho), 100\$00; De uma inquilina (Junho), 25\$00; Juro de inscrições 2.º semestre, 29\$90; Da Câmara, mês de Junho, 100\$00. Soma—1:249\$40. Debita ao sr. Manoel Sousa Martins, 100\$00; Debita ao sr. Manoel Pereira da Quinta, 100\$00; Debita ao sr. Abilio Almeida, 21\$20. Soma total—1:470\$60.

Dospesa

Mensalidade na Casa de Saude (Abril), 300\$00; Ao caidor, de obras na casa, 25\$00; Condução da doente á casa de saude, 52\$50; Atestados e certidões, 6\$40; Diversas miudezas para roupas, 14\$40; Calçado, 46\$50; Um oleado, 28\$00; 1 chale para a doente, 25\$00; 2 cobertores para a doente, 12\$00; Diversas dividas pagas, 7\$50; Diversas obras na casa,

Camara Municipal

Extracto da acta da sessão de 8 de Julho de 1935

Aos 8 dias do mês de Julho do ano de 1935, nesta cidade de Barcelos, edificio municipal e sala das sessões, reuniu a Comissão Administrativa Municipal, estando presentes os vereadores Francisco José Monteiro Torres, José Gomes de Souza, Padre Domingos Rodrigues Neiva Duarte Pinheiro e António Gomes de Faria Rêgo.

Por motivos justificados, não compareceram os srs. Miguel Gomes de Miranda, presidente, Dr. José Constantino Lopes Rodrigues, vice-presidente, por estar em gozo de licença, Joaquim José de Oliveira, secretário, e José de Bessa e Menezes vice-secretário.

Por ser o mais velho dos vogais presentes assumiu a presidencia o vogal Sr. Antonio Rêgo, que declarou aberta a sessão em nome da lei.

E eu, Chefe da Secretaria, li perante todos a acta da sessão anterior que foi aprovada e assinada.

EXPEDIENTE

Foi presente o balancete do cofre municipal relativo á semana última, que acusa um saldo em dinheiro de 349 428\$95.

Foram autorizados os documentos de despeza n.ºs 1 549 a 1 587, no valor total de 15.794\$02.

TAXA ANUAL DE TURISMO

Foi resolvido pôr em cobrança, por espaço de 30 dias, e a partir do próximo dia 20, a taxa anual de turismo sôbra os estabelecimentos onde se vendem bebidas. Expirado o prazo de 30 dias, as taxas serão acrescidas de juros de mora. Mais foi resolvido que a cobrança actual se faça relativamente ao semestre corrente, por metade das taxas, e que, de ora avante, a cobrança total se passe a fazer no inicio do ano económico, ou seja, em Janeiro.

ANULAÇÃO DA TAXA ANUAL

Foi resolvido anular a taxa anual (licença de comércio e industria) em que se acham colectados Abel Batista da Silva, Barcelos, Antonio Freitas de Lima, de Barcelos Adelino de Azevedo Matos, de Barcelos, António Joaquim Sampaio, de Panque, Antonio

23\$00; Diversas dividas feitas pela doente, 12\$90; Diversas obras na casa, 33\$50; Ao serralheiro e sêlos, 2\$80; Mensalidade á Casa de Saude (Maio), 300\$00; Dinheiro para sêlos e impressos, 1\$80; Mensalidade á Casa de Saude (Junho), 300\$00; Extraordinarios, 15\$00; Dinheiro para impressos, 1\$00; Conta paga ao sr. Raul Veloso, 44\$10; Contribuição relaxada, 219\$20. Soma—1:470\$60.

Barcelos, 30 de Junho de 1935.

Abilio Luiz de Araujo Almeida
Manoel de Sousa Martins

DR. ADÉLIO MARINHO

Consultorio e Residencia
Rua Dom Antonio Barroso, 141
Telefone 28

1928-1934

DISCURSOS

DE

OLIVEIRA SALAZAR

á venda em tôdas
as livrarias.

Lopes, de Vila Cova, Antonio Martins da Silva, de Galegos (St.^a Maria, Antonio Rodrigues da Silva, de Barcelos, António da Silva Forte, de Barcelos Augusto José Salgueiro, de Galegos (St.^a Maria), Augusto Silva Brito, da Lama, Dona Beatriz Custódia de Guimarães Vale, de Barcelos, Belmiro Augusto de Miranda, de Barcelos. Carolina Esteves, de Galegos (St.^a Maria), Celestino Pereira, de Barcelinhos, Claudio Joaquim Gonçalves Ferreira, da Lama, Clemencia de Sá Forte, de Barcelos, David de Carvalho, de Aborim, Delfim Velapante, de Rio Covo (St.^a Eulalia), Domingos Gomes de Faria, de Barcelinhos, Fernando Monteiro, de Barcelos, Fernando António Pereira, de Barcelinhos, Francisco Cruz, de Barcelos, Francisco Dias da Costa, de Barcelinhos, Francisco Isidro de Faria, de Barcelos, Francisco Marques Lima, de Alheira, Francisco Peixoto de Carvalho, de Tamel (S. Verissimo) Henrique Duarte Ferreira, de Galegos (St.^a Maria), João Antonio Fernandes, de Barcelos, Joaquim da Silva Rente, de Barcelinhos, Joaquim de Souza, de Pedra Furada, Joaquim Venancio de Faria Loureiro, de Barcelos, José Antonio Fernandes, de Vila Frescainha (S. Martinho), José Constantino Monteiro, de Barcelos, José Lopes Ferreira, de Galegos (St.^a Maria), José Maria da Silva, de Barcelos, José Martins da Silva, de Martim, José da Silva Rente, de Barcelos, Luciano Lopes Salgueiro, de Galegos (St.^a Maria), Luiz Antonio Fins, de Barcelos, Luiz Carvalho, de Barcelos, Manoel Afonso, de Panque, Manoel Cardoso Senra, de Vila Boa, Manoel Dias Martins, de Campo, Manoel Gonçalves, de Galegos (St.^a Maria), Manoel José de Sousa Ferreira, da Lama, Manoel Lopes, de Barcelinhos, Manoel de Sousa Coreixas, de Areias S. Vicente, Olinda Gonçalves Felgueiras, de Barcelos, Paulo da Silva Ferreira, de Rio Covo (St.^a Eulalia), Romeu Lopes do Vale, de Pouza, Vicente Leite, de Durrães, Vitorino Rosa Martins, de Cossourado, em virtude de nenhum deles ter pago as respectivas contribuições industrial

Nada mais havendo a tratar, o Sr. Presidente declarou encerrada a sessão em nome da lei.

Peregrinação a Fátima

Conta da «recelta» e «despeza»:

RECEBIDO:	
170 logares a 60\$00	10.200\$00
170 cotas de 5\$00 recebido para despesas	850\$00
	11.050\$00
DESPENDIDO:	
Custo da bandeira oferecida a N. ^a Senhora	300\$00
Gratificação aos «chaufers»	230\$00
Impressos (itinerários)	18\$00
Pano para os números das camionetes	21\$00
Honorário da missa na capela de S. José, no dia 12, ás 3 horas da madrugada	20\$00
Anuncios no «Barcelense»	5\$50
Distintivos	130\$00
Passagens na ponte do Porto	4\$00
Gratificações nos Monumentos	12\$50
Camas para os «chaufers» em Fátima	60\$00
Idem em Nazaré	49\$00
	850\$00
Custo das 7 camionetes	10.200\$00
	Soma 11.050\$00

* * *

Recebi a quantia de mil quatro cen-

TUDO DE GRAÇA

Comprando **CHÁ OU CAFÉ** na **BRASILEIRA** recebe uma senha numerada e se o n.º coincidir com os 3 1.ºs prémios da **Lotaria do Natal** recebe os premios seguintes:

1.º—Uma libra em oiro ou 1 fato para homem pronto a vestir;

2.º—1 par de brincos doiro com pedras ou 1 vestido para senhora; e

3.º—1 par de bôtas, sapatos ou chinélas.

E' um ladrão de si mesmo todo aquele que compra chá e café e não prefere a **Brasileira** porque, além de ser melhor, é mais barato.

TRIDUO

Principia hoje, ás nove e meia horas da noite, na Igreja de Santo Antonio o triduo de praticas para preparação dos fieis que, no proximo domingo, desejem tomar parte na Comunhão geral em honra de Nossa Senhora do Carmo.

O programa do domingo é o seguinte: Cumunhão geral ás 8 horas da manhã; Missa solene ás 9 e meia horas; Exposição do Santissimo Sacramento ás 9 horas da noite, seguindo-se o Terço e Benção. No final sairá a procissão das velas e ao recolher alocação pelo conferente do triduo.

Farmácias de serviço

Domingo e durante a semana, estão de serviço permanente as farmácias: Plácido Lamela, á rua António Barroso e J. Alves de Faria, em Barcelinhos.

FURTADO MARTINS

Advogado

Largo José Novais, 15

SOCIEDADE

Aniversários
Fazem anos

Hoje: os srs. José de Sousa Araujo Torres e Antonio Carlos da Silva Esteves.

Amanhã—o sr. Ilidio Martins Moreira.

Sabado—os srs. Armindo Miranda e Artur Matos de Almeida.

Dia 28—a sr.^a D. Ana de Sá Carneiro de Azevedo Figueiredo.

Dia 29—o sr. José Alves de Faria.

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

tos e quarenta escudos pelos 24 logares, a 60\$00 para a Peregrinação a Fátima, como foi tratado por mim com a sr.^a D. Joaquina da Cunha Vieira.

Barcelos, 15 de Julho de 1935.

(a) José Lourenço Rodrigues

PAGINA DO CONCELHO

Silva, 21

EDIFICIO ESCOLAR—A casa da escola que é uma das melhores do concelho—graças á benemerencia da doadora a quem tal obra se deve—não tem sido esquecida pela Ditação Nacional, pois é já a 2.ª vez que tem sido dotada com subsidios para obras de reparação.

Com o ultimo subsidio concedido a Comissão da Junta mandou proceder ás indispensaveis obras de conservação oferecendo agora um lindo aspecto, especialmente o seu amplo salão da aula.

EXAMES:—Pela Ex.^{ma} Professora da nossa escola foram este ano apresentados a exame do 2.º grau 4 alunos:—Eugenio Soto-Maior, José Campos, Bazilio da Costa Brito e Maria da Paz Miranda Aviz Pereira de Brito, obtendo os dois primeiros a classificação de distintos e os dois segundos plena aprovação.

Parabens aos estudiosos alunos e a suas familias e muitos parabens á Ex.^{ma} professora sr.^a D. Rosa Isabel Miranda Souza, que não só é uma professora que honra o seu magisterio, mas mostra-se cheia de zelo e dedicação pelos seus alunos e assim viu coroados de exito os seus trabalhos.

PROMESSA A St.º ANTONIO—Por devoção do sr. Firmino Faria, realizou-se nesta tarde, por ocasião da celebração do terço e Benção, um sermão em honra de Santo Antonio.

Foi orador o Ex.^{mo} Dr. Clemente Ramos, illustre provincial da Congregação do Espirito Santo, que produziu uma notabilissima oração.

—Encontra-se na Povoia de Varzim a prestar as suas provas em exame do Curso Geral dos Liceus, o estudante Sebastião Miranda Aviz Pereira de Brito.

FATIMA—De regresso da Peregrinação que da cidade de Barcelos foi ao Santuario de N. S. de Fatima, já se encontra entre nós o sr. Eduardo Sousa, secretario da Comissão da União Nacional desta freguesia.—C.

Areias S. Vicente, 22

E' necessario cumprir-se. Ouve-se dizer que há excepções para o descanso semanal. Como pode dar-se isso, se o espirito da lei é que descansam todos. E mesmo seria irrisória a lei do descanso semanal, se não tivesse em vista tal fim. Nunca ninguém enriqueceu com os lucros provenientes de vendas feitas aos domingos; antes pelo contrario: pois o domingo é consagrado a Deus e não a mercadejar ou a carrear.

E' preciso, Senhor Governador Civil, que haja uniformidade no descanso

ao domingo. Deve ser geral. Há aldeias em que ele se observa, e há outras em que se não faz caso. E porquê? Dizem que os que o não observam têm licença para tal.

Pois se assim é, tais licenças devem caducar. Atenda-se ao bem moral, social e espirital da Familia, que julgo muito superior ao bem da Beneficencia pública. Comércio, feiras, mercados, tabernas, vendas, indústrias, lavradores e artistas, todos sejam obrigados, rigorosamente, ao descanso dominical. Já o decretou, no principio do mundo, Deus, quando disse: no sétimo dia descansarás.

Ter pena de as vendas estarem fechadas aos domingos, alegando que é nesses dias que se pagam as despesas da semana, não colhe, pois a maior parte da artistada também guarda, sem serem obrigados, e talvez com mais exemplo, a segunda-feira, e por isso podem pagar neste dia.

Todos sabem que a lei obriga a fechar as vendas aos domingos e, se alguma excepção possa haver, o que Deus não permita, seja para abrirem só duas horas da parte de manhã, pois ainda não aperta a vontade de beber.

Da parte de tarde e á noite, nunca, pois é quando o vinho produz os seus efeitos, tais como: desordens, rixas e contendas e principalmente desbargamento na lingua.

Precisamos de empregar todos os esforços para morigerarmos a sociedade e não para a degenerarmos.

—Já se encontra entre nós, o acadêmico Francisco Emilio Soutelo, que acaba de concluir o primeiro ano de preparatórios do Seminario de N.ª S.ª da Conceição, com a classificação de 13 valores, o que é muito honroso, visto as varias disciplinas que constituem este primeiro ano. Os nossos parabens, e desejos de que continue até final, com a mesma ou melhor classificação.

—No dia 26, faz anos Arlindo, filho de David de Oliveira, e a 27, Manoel de Faria, Lucinda Lopes e Manoel, filho de Vitorino Machado.—C.

Perelhal, 22

No passado dia 18 voou ao ceu uma menina, com o nome de Maria, filha do nosso amigo sr. José Ferreira da Costa.

Tambem no dia 16, faleceu no hospital da Universidade de Coimbra, o sr. Antero da Costa Carvalho, que voltava do Brasil, onde se encontrava há 12 anos, á sua terra natal.

—Como tínhamos anunciado, realizou-se ontem o triduo em honra do Sagrado Coração de Jesus, juntamente com a festa do S.S. Sacramento. A primeira missa receberam a S. Comunhão para cima de 600 pessoas. A's 10 e meia horas principiou a missa, cantada pelo Rev.º P.º Antonio Felix Ferreira do Vale, de Vila Cova, acolitado pelos Rev.ºs Parocos dos Feitos e Creixomil. A's 16 horas houve adoração e sermão pregado pelo Rev.º P.º Cubelo, conferente de todo o triduo. Oxalá haja cupiosos frutos.—C.

Tregosa, 23

Foi com grande satisfação que vimos ser colocado junto do novo edificio escolar o «ramo de obra» tam desejado. Bem hajam todos os que trabalharam incansavelmente no levantamento dum edificio que é daqueles dos quais ha-de sair quem levante o nivel intelectual (e moral sem dúvida) das nossas humildes aldeias e afinal de toda a Nação. Bem hajam!...

De resto, Tregosa, com a sua Escola ótamente arquitetada e belamente situada, sobranceira ao Neiva, apresenta-se mais bela e interessante.

Muito ha ainda para fazer! Não desanimemos... para a frente!

—No dia 30 de Julho realisa-se a Missa Nova do estimado filho desta terra, P.º Manuel Albino Fernandes Portela.

Consta nos que se trabalha para levar a cabo a inauguração da Cruzada Eucaristica das crianças.

Na realização desta grande obra tem o nosso pároco as mais risonhas esperanças.

— De 15 a 18 de Agosto terá logar

o triduo do S. C. de Jesus e S. C. de Maria.

Espera-se que corra brilhante e deixe abundantes frutos.

—Cumprimentamos o Rev.º P.º Antonio Domingues Correia que cá esteve no dia 22 do corrente de visita ao nosso Rev.º Pároco.—C.

Lama, 23

Está doente a sr.^a Maria Couto Machado, esposa do sr. José Gomes de Miranda.

—Esteve gravemente doente Maria, filha de Romão da Costa, achando-se já sensivelmente melhor.

—Continua gravemente doente a sr.^a Carolina Maria Fernandes.—C.

Vila Cova, 24

Faleceu, e foi o seu funeral a 23, a sr.^a Adelaide Sofia do Vale Souto, esposa do sr. José Figueiredo Martins de Miranda; mãe dos srs. Cónego da Sé de Uberaba—Albino F. Martins de Miranda, António, João, Arminda, Claudina e Maria do Vale Miranda, avó dos srs. P.º Joaquim F. Gomes dos Santos, abade da Facha e D. Júlia Gomes dos Santos, professora em Forjães; e tia dos srs. Dr. Alvaro do Vale Souto e Perardo do Vale Souto.

—Com um entorce, está retido em casa o sr. Paulino José Fernandes Ribeiro, membro da Comissão Paroquial desta freguesia.

—Consta-nos que alguém, discordando da *arrumação* que se deu á caixa do correio, nesta freguesia, levou uma reclamação perante Salazar! E que a resposta, em bons termos, se não fez esperar.

O Chefe tem tempo para ser assim, e sempre, atencioso! Ninguém fica sem resposta.

—A vinha que não foi tratada com muito cuidado, está crestada enormemente e a perder as folhas, não se lhe vindo a colher um bago. A que foi bem tratada tem bom aspecto, mas apenas conserva uns *gaiços* de vinhão, tendo desaparecido os cachos de todas as outras castas.

Os milhos, por ora, estão bons; e de batatas houve uma produção excepcionalmente abundante.

—Tambem já se anda com a *debulha* do trigo, cuja produção é inferior á do ano transacto. E' indispensável que o *celeiro* o receba quanto antes. Ou então, como alguém dizia, que o Estado receba as contribuições da lavoura em géneros.

—Foram a exame e ficaram aprovados os alunos da escola primária desta freguesia—Manoel do Vale Lima, Boaventura de Sá e Armindo Fernandes Novais.—C.

ASSINANTES DO CONCELHO

A todos os assinantes onde ainda não temos pessoa encarregada de fazer a cobrança, pedimos o especial favor de virem pagar as suas assinaturas á tipografia do nosso jornal, em frente ao Correio Geral.

A quem competir

E' preciso que se tomem providencias urgentes para o que vamos narrar: Aquela infeliz Julia Caloio, que tem uma doença terrível—a lepra—está sempre rodeada de creanças que amanhã serão outras tantas victimas dessa doença que espalharão nesta terra.

As mães dessas creanças, por uma inqualificável estupidez, consentem que os filhos convivam com essa infeliz.

Contaram-nos ha tempos que essa leprosa andou na feira, no local onde se vende o pão de trigo, a apalpal-o num e noutro taboleiro ou cesto, não havendo quem impedisse dela fazer semelhante acto! Parece que até querem dizer que ela faz isto por maldade... Seja como fôr, é preciso tomar providencias energicas, por se tratar dum caso de extrema gravidade.

Se duvidam do que fica escrito, passem na Rua Gomes Freire e ficarão horrorizados.

Lição de governo

Esta lição que se tira do discurso pronunciado pelo sr. Doutor Oliveira Salazar, ha três anos, no acto de posse do primeiro Governo da sua presidência e que apresentamos á meditação de todos os portugueses:

Continuidade

«Os homens que constituem o Ministerio são outros mas o Governo é o mesmo».

Novos tempos, processos novos

«Nem todos os processos servem para todos os tempos ou para todos os povos; os homens do Governo têm de actuar segundo o seu modo de ser e segundo as realidades do momento».

Objectivos da acção governativa

«Os que formamos este Governo temos a consciência de um Portugal a reconstruir».

As fontes de inspiração governativa

«Pretendemos beber nas experiencias contemporaneas e nas fontes vivas da melhor tradição nacional a inspiração orientadora da Constituição de Novo Estado».

A união dos portugueses

«Precisamos da união de todos os portugueses de boa vontade e conscientes da superioridade dos nossos métodos e do fim da nossa política».

O Chefe

«Não corre, não foge, não agrava, não transige, procura a justiça e o bem do povo...»

Firmesa e coragem no Governo

«Enquanto o Governo tiver a confiança do sr. Presidente da Republica, os homens que o constituem sem te-

DIVERSAS NOTÍCIAS

Encontra-se em Lisboa o Sr. Dr. João Beza de Almeida Ferraz, distinto Veterinario Municipal.

Na praia de Fão, encontra-se o nosso amigo Sr. Tenente Julio Faria.

Para Abade do Neiva foi na 2.ª feira o nosso amigo Sr. Antonio Augusto da Costa Portela.

rem procurado o mando também o não deixarão cair das mãos».

Servir até o fim

«E' pesado este encargo mas não o consideramos como fardo a largar na primeira encruzilhada mas como dever sério a cumprir até o fim».

Todos os que exercem funções de comando devem pensar assim e proceder desta maneira. Salazar deve ser repetido desde o alto do Poder até á mais modesta junta de freguesia.

(Do «Diário da Manhã»)

AVISO

Miguel Pereira Pais de Matos Graça, Tezoureiro da Câmara Municipal:

FAZ PUBLICO:

Que se encontra aberto o cofre desta tezouraria, para pagamento da Taxa Anual de Turismo. Expirado este prazo, será a Taxa acrescida dos juros de mora, por espaço de 60 dias.

O tezoureiro

Miguel Pereira Pais de Matos Graça

AVISO

Para cumprimento do Decreto n.º 7.320, relativo a debulha mecânica de cereais, avisam-se os proprietários possuidores de debulhadoras, que se encontram na Administração do Concelho, os impressos-declaração, que terão de ser preenchidos até os dias 5 e 20 de cada mez, relativamente ás quantidades de cereal debulhado na quinzena anterior, sob pena de transgressão.

Barcelos, 24 de Julho de 1935.

O Administrador do Concelho
Francisco José Monteiro Torres

EDITAL

A Comissão Administrativa da Junta de Freguesia de Galegos, St.ª Maria:

TORNA PUBLICO:

Que se acha em reclamação o mapa da derrama para o ano corrente de 1935, o qual terminando o prazo legal que a lei determina, proceder-se-á á cobrança voluntaria.

Galegos, St.ª Maria, 10 de Julho de 1935.

O Presidente

Francisco Joaquim Gonçalves

Gigantes e Gigantões

Joaquim dos Santos — conhecido por Joaquim do Júlio — vem tornar público de que a declaração feita publicar por José Lopes Germano, desta cidade, não é nem pode ser tomada como verdadeira, pois os **GIGANTES E GIGANTONES** são propriedade dos dois, conforme se provará judicialmente, visto o Germano querer faltar ao contracto que existe entre os dois.

O caso está entregue á policia e dali seguirá seus termos se necessário for para evitar certas habilidades.

Barcelos, 9 de Julho de 1935.

EDITAL

Francisco José Monteiro Torres, Administrador do Concelho de Barcelos:

Tendo de proceder-se á liquidação de contas com o empreiteiro JOSÉ DA SILVA, adjudicatario da empreitada de fornecimento de brita e reconstrução do pavimento a macadame nas E. N. n.º 4-1.ª, 4-2.ª e 6-2.ª, respectivamente entre os quilómetros 0,200 a 21.800, 8,950 a 39,000 e 10,000 a 28,100, são por este meio convidados os credores do referido empreiteiro a apresentarem nesta Administração, no prazo de 20 dias, as suas reclamações por escrito por dividas inerentes á referida empreitada.

Para constar se lavrou o presente edital e outros de igual teor que vão ser afixados nos logares do costume.

Barcelos e Administração do Concelho, 20 de Julho de 1935.

O Administrador do Concelho
Francisco José Monteiro Torres

Casa na Apulia

Aluga-se Agosto e Setembro. Nesta redacção se informa.

Aguas «Borges»

Em virtude de uma reparação forçada numa mina, o que tem causado irregularidades no fornecimento da água, os proprietários pedem desculpa aos seus estimados assinantes, esperando, em breve, terem tudo normalizado.

Barcelos, Julho de 1935.

OFICINA DE MARCENARIA

Encarrega-se de qualquer trabalho de marcenaria, com perfeição e por preços módicos. Manuel Maria Braga de Azevedo, em Roriz—Barcelos.

Fogão

Vende-se um muito bom e muito bom estado. Nesta redacção se informa.

Advogado

António Pedrosa Pires de Lima

Campo 5 de Outubro
Consultas das 4 ás 6

José Perestrelo

Largo José Novias—BARCELOS

Automoveis de aluguer
Oleos e gasolinas

João Bernardino Ribeiro

Avenida Alcaides de Faria
(Largo da Estação)
BARCELOS Tel. 82

Pensão e Restaurante—Vinhos Tintos e Brancos das melhores procedências. Casa de banho e aposentos com todo o conforto.

Mercearia—Vinhos licorosos e cereais. Sempre os melhores preços.
Deposito e Revenda das afamadas aguas minerais de VIDAGO, MELGAÇO, PEDRAS SALGADAS e SALUS.

Consulte a minha tabela de preços.

Agencia da Companhia de Seguros «A MUNDIAL». O maior organismo segurador português. Seguros em todos os Ramos. Os melhores premios.

BARCELOS — PRADO — BRAGA

Partidas de Barcelos

8 25 da manhã
11 10 da manhã
1 25 da tarde (a)
4 55 da tarde

DO LARGO DA CALADA

N. B.—(a) Estas carreiras não se efectuam aos domingos.

Partidas de Braga

8 45 da manhã
11 30 da manhã (a)
2 15 da tarde
5 15 da tarde

DA RUA DOS CHÃOS,

A EMPREZA

BLOCO BARCELOS, L. DA

BARCELOS (FABRICA DA GRANJA) TELEFONE 27—BARCELOS 4775 — PORTO

EMPRESA DE CONSTRUÇÕES

ESPECIALISADA EM

CASAS ECONOMICAS

Fornecimento de vigamentos, **Fabrica de Serração** soalhos, esquadrias, Materiais de construções, etc.

MADEIRAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

— — MOVEIS E DECORAÇÕES — —

COMARCA DE BARCELOS

Arrematação

1.ª publicação

1.ª praça

No dia 28 do corrente pelas 11 horas á porta do tribunal judicial desta comarca, em virtude do ordenado na carta precatoria, vinda da comarca de Ponte do Lima, extraída da execução sumaria por letra em que é exequente Antonio Gonçalves, da Freguesia de Freixo, comarca de Ponte do Lima e executada Maria Gonçalves, da freguesia de Ardegão, da mesma comarca vão á praça os seguintes predios:

Leira denominada Leira da Cruz de Cima, de lavradio e mato, no logar da Cruz, no valor de 1.200\$00.

Leira de lavradio e mato denominada Cruz de Baixo, no mesmo logar, no valor de 2.000\$00.

Leira denominada Sub-ri-ves de Baixo, de lavradio com agua de rega, no mesmo logar no valor de 550\$00.

Uma pequena leira de mato no logar da Igreja, no valor de 100\$00.

Predio de lavradio e mato, denominado Taboleiro, no logar da Cruz, no valor de 1.650\$00.

Todos estes predios são situados na freguesia de Panque. Pelo presente são citados todos os credores incertos da executada, para assistirem á praça e mais termos do processo.

Barcelos, 19 de Julho de 1935.

O Chefe da 4.ª secção
José Casimiro Alves Monteiro
Verifiquei:

O Juiz de Direito
A. de Palhares Falcão

Manual de Acção Católica

Monsenhor Luiz Clavardi
D. Alres Ferreira (trad.)

Livro indispensável para conhecer, com precisão, o grande movimento em marcha — a Acção Católica. A' venda nas livrarias da cidade.

“NOTICIAS DE BARCELOS,”

ASSINATURAS
(PAGAMENTO ADEANTADO)

Ano

Barcelos 12\$00
Continente 14\$00
Colonias Portuguezas .. . 25\$00
Paizes Estrangeiros .. . 30\$00
Espanha 20\$00

Dirigir todos os pedidos de assinatura e anuncios á Administração do «Noticias de Barcelos» ou á Tipografia deste jornal.